

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS NO CONTEXTO DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS.

Diego Santana Jerônimo da Silva; Katheley Wesllayny da Silva Santos; Thaís Emmanuely Melo dos Santos; Mônica Camelo Pessôa de Azevedo Albuquerque;

(Universidade Federal de Pernambuco, diegosantana433@gmail.com)

Resumo: A educação e a saúde são práticas sociais inseparáveis e interdependentes que sempre estiveram articuladas. Educar as crianças sobre noções básicas de saúde é de grande importância, pois dessa forma estimulamos que elas se tornem adultos saudáveis e com bons hábitos, diminuindo o risco de várias doenças, como as doenças negligenciadas, que podem causar graves danos à saúde. As doenças negligenciadas são enfermidades que carecem de investimentos pela Indústria Farmacêutica e pelos Órgãos de Saúde e atingem, em sua grande maioria, comunidades pobres e com déficit educacional. Faixas etárias mais suscetíveis como crianças e adolescentes precisam ainda de uma maior atenção. O Grupo PET- Parasitologia, um grupo do Programa de Educação Tutorial do MEC/SESU, da Universidade Federal de Pernambuco trabalha com Educação em Saúde na construção do Saber de Crianças e adolescentes para o controle dessas enfermidades na Comunidade Quilombola Onze Negras, no Cabo de Santo Agostinho - PE, que se caracteriza por ser uma região de risco para algumas doenças negligenciadas, pelos costumes da população e problemas sanitários que apresentam. Atividades Lúdicas, gincanas e jogos baseados no Sistema de Repetição Espaçada são algumas ferramentas utilizadas com o intuito de educar os alunos com noções de higiene básica, construir um conhecimento sobre as principais doenças tropicais, seus sintomas e formas de profilaxia, estimulando a mudança de hábitos, a formação cidadã e estimulando o senso crítico para que os escolares desenvolvam e consigam atuar na sociedade como disseminador de hábitos saudáveis e na resolução de problemas relacionados à Saúde na Comunidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Jogos; Ludicidade;

Introdução:

A educação em saúde é o processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa a apropriação temática pela população, sendo um processo político pedagógico que requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (BUSS, 1999).

Dessa forma, ao conceito de educação em saúde se sobrepõe o conceito de promoção da saúde, como uma definição mais ampla de um processo que abrange a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer. Essa noção está baseada em um conceito de saúde ampliado, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físico e mental (ausência de doença), ambiental (ajustamento ao ambiente), pessoal/emocional (realização pessoal e afetiva) e sócio ecológico (comprometimento com a igualdade social e com a preservação da natureza). Entretanto, a par dessa noção ampliada de saúde, observando-se a prática, verifica-

se que atualmente persistem diversos modelos ou diferentes paradigmas de educação em saúde, os quais condicionam diferentes práticas, muitas das quais reducionistas, o que requer questionamentos e o alcance de perspectivas mais integradas e participativas (BUSS, 1999).

Desde 1986, com a Carta de Ottawa, o uso da Promoção da Saúde como ferramenta estratégica para o enfrentamento de diversos problemas de saúde humana configurou-se como uma das mais promissoras propostas, visto que ela relaciona suas ações ao conceito amplo de saúde, associa os conhecimentos científicos e empíricos, assim como mobiliza recursos para promover resolutividade. Quando uma determinada área apresenta fatores de risco, as medidas primárias de prevenção apresentam um papel crucial para evitar que os indivíduos que residem nessa região adoeçam, visto que as medidas preventivas atuam na fase pré-patogênica (RODRIGUES et. al, 2015).

Também é importante ressaltar que a prática educativa em saúde, além da formação permanente de profissionais para atuar nesse contexto, tem como eixo principal a dimensão do desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade assistida pelos serviços, tomando por princípio norteador a Política Nacional de Promoção da Saúde, conforme as diretrizes também estabelecidas pela carta de Ottawa, reforçando que a educação e a saúde são práticas sociais inseparáveis e interdependentes que sempre estiveram articuladas, sendo considerados elementos fundamentais no processo de trabalho dos profissionais da saúde (BUSS, 1999).

Uma educação em saúde ampliada inclui políticas públicas, ambientes apropriados e reorientação dos serviços de saúde para além dos tratamentos clínicos e curativos, assim como propostas pedagógicas libertadoras, comprometidas com o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania, orientando-se para ações cuja essência está na melhoria da qualidade de vida e na 'promoção do homem' (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007). Um grupo de doenças específicas, as doenças negligenciadas, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), leva a óbito cerca de um milhão de pessoas por ano em regiões mais carentes, especialmente na Ásia, África e América Latina; essas doenças são ligadas a problemas de educação e Saneamento Básico. Medidas preventivas para essas moléstias, a partir da educação em saúde, são importantes ferramentas de diminuição da incidência nas regiões de risco.

As doenças negligenciadas são aquelas causadas por agentes infecciosos ou parasitas e são consideradas endêmicas em populações de baixa renda. Essas enfermidades também apresentam indicadores inaceitáveis e investimentos reduzidos em pesquisas, produção de medicamentos e em seu controle. As doenças tropicais, como a malária, a doença de Chagas, a doença do sono (tripanossomíase humana africana, THA), a leishmaniose visceral (LV), a

filariose linfática, dengue e a esquistossomose continuam sendo algumas das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo. Estas enfermidades, conhecidas como doenças negligenciadas, incapacitam ou matam milhões de pessoas e representam uma necessidade médica importante que permanece não atendida (FIOCRUZ, 2013).

Essas doenças estão associadas a determinantes sociais e ambientais, mostrando elevada prevalência em regiões com déficit em educação. O parasitismo intestinal ainda se constitui um dos mais sérios problemas de Saúde Pública no Brasil, afetando especialmente o desenvolvimento físico, psicossomático e social de escolares, principalmente pela sua correlação com o grau de desnutrição das populações, se constituindo as enteroparasitoses um importante assunto para a Saúde Pública(BARBOSA et al, 2009).

As doenças tropicais atingem principalmente a Ásia, África e América Latina. Juntas, causam entre 500 mil e 1 milhão de óbitos anualmente (FIOCRUZ, 2013). As medidas preventivas para essas moléstias, a partir da educação em saúde, são uma boa ferramenta de diminuição da incidência nas regiões de risco, principalmente em algumas faixas etárias, como crianças e adolescentes que encontram-se em um grupo de maior risco, pois apresentam maior sensibilidade às alterações fisiológicas causadas por essas afecções, podendo manifestar alterações irreversíveis como retardo no desenvolvimento, problemas neurológicos, desnutrição e até o óbito. Para esse grupo populacional, torna-se necessário um trabalho especial a fim de diminuir o risco dessas enfermidades.

A educação em Saúde é uma ferramenta fundamental no controle dessas doenças: ensinar sobre o ciclo dos parasitos, a doença que ele causa e as formas de prevenção a partir de ferramentas educativas que estimulem a memorização, o senso crítico, a cidadania e capacitar as crianças e adolescente para conseguir participar de resoluções de problemas relacionados à saúde da comunidade é de extrema importância pois, a população torna-se também um instrumento de controle de doenças.

Metodologias que consistem nas atividades lúdicas que, segundo Maluf são:

Atividades que propiciam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento são de extrema importância nesse processo. A atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação (MALUF, 2009, p. 21).

Essa ferramenta pedagógica está sendo amplamente utilizada pelos educadores nos dias atuais, principalmente nas instituições de ensino infantil (MARQUES e CARVALHO, 2016). Portanto, visto que as crianças apresentam uma intensa atividade cognitiva, além de intrínseca relação entre as zonas de memória, aprendizado e comportamento, segundo a

Teoria Sociocognitiva, as atividades lúdicas configuram-se como uma ferramenta crucial na complementação do aprendizado destas (RODRIGUES et. al, 2015).

Por esta razão, o presente estudo teve como objetivo demonstrar as ferramentas que o Grupo PET-Parasitologia utiliza para construção do conhecimento sobre as doenças negligenciadas em escolares com idades entre 8 e 12 anos, estudantes da escola Padre Henrique Vieira, localizada na Comunidade Quilombola Onze Negras, na Cidade do Cabo de Santo Agostinho-PE; região que se configura como de risco para parasitoses devido a deficiência dos seus serviços de saneamento básico e de profissionais de saúde. Com o intuito de trabalhar noções básicas de higiene e sobre as doenças tropicais endêmicas na região por meio de atividades lúdicas e outras ferramentas pedagógicas, estimulando o senso crítico dos alunos para tornar a população apta a atuar no combate à essas enfermidades e que, no futuro, tornem-se possíveis transformadores da realidade parasitária.

Metodologia:

Desde 2012, com frequência de uma visita por mês, o grupo PET-Parasitologia leva para os escolares do 3º, 4º e 5º ano da Escola Municipal Pe. Henrique Vieira, localizada na Comunidade Quilombola Onze Negras, atividades que estimulam o conhecimento sobre as parasitoses. São abordados o ciclo, patogenia, profilaxia e tratamento dos parasitos. Uma doença parasitária é apresentada aos escolares por período, sendo, em cada mês, levada com uma abordagem distinta.

O método utilizado para a fixação e o desenvolvimento do senso crítico dos alunos é baseado na técnica do Sistema de Repetição Espaçada - SRS, que segue o princípio no qual uma informação deve ser revisada regularmente para que fique ancorada permanentemente na memória. Algumas ferramentas pedagógicas também são utilizadas para facilitar a compreensão dos escolares, sendo organizadas em fases estratégicas para facilitar a compreensão.

Sistema de Repetição Espaçada (SRS): O SRS é uma técnica que promove a retenção do conhecimento ao promover um fluxo de revisão do assunto abordado ao longo do tempo. Durante as visitas o mesmo assunto sobre o parasito predeterminado é abordado de formas diferentes para promover a fixação do conhecimento.

Atividade Expositiva: Em todas as visitas, a primeira atividade exibida é expositiva, na qual os alunos Petianos levam uma revisão e/ou ensinam novos dados sobre o parasito por meio de uma exibição. Essa apresentação é feita em uma linguagem adaptada para os escolares com a finalidade de simplificar o conteúdo. Para estimular o interesse dos

pequenose deixar a atividade o mais lúdica possível, são utilizadas abordagens diferentes em cada visita, como palestras, peças teatrais, desenhos animados ou histórias abordando o ciclo de vida do parasito e seus impactos para saúde humana, além das formas de combate.

Gincanas: Para fixação do conhecimento apresentados na atividade expositiva, são criados jogos e brincadeiras que incitam a interação das crianças entre si e com o assunto abordado. As crianças são estimuladas a trabalhar em grupo para resolver algumas tarefas e jogos lúdicos como quebra-cabeça, jogo da memória, encontre o erro, situações-problemas, amarelinha, entre outros. Após a aplicação dessas atividades de interação, todos os alunos que participaram são premiados com alguns itens como forma de incentivo.

Atividades extraclases: Algumas atividades levadas pelo Grupo PET-Parasitologia para a escola Pe. Henrique Vieira são estimuladas a serem feitas em casa com o auxílio dos parentes e/ou familiares. Trata-se de atividades simples como histórias sobre os parasitos e seu combate ou pinturas relacionadas às noções básicas de saúde, como lavar as mãos após usar o banheiro, pentear o cabelo, não tomar banho em rios e riachos, evitar andar descalço, higienizar bem os alimentos, entre outros.

Resultados e Discussão:

A participação dos alunos nas atividades é sempre muito entusiasmada, pois, quando se trata de jogos e gincanas, por exemplo, a vontade de vencer pelo conhecimento e o desafio próprio são despertados. O momento lúdico do jogo privilegia a promoção da saúde e do aprendizado, nele o escolar enfrenta desafios, testa limites, soluciona problemas e formula hipóteses. Pois, como afirma Maluf (2003), o brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

Piaget (1977) corrobora na linha de pensamento do autor citado revelando que o jogo, o brincar, e o brinquedo, são direta e indiretamente percussores do desenvolvimento cognitivo e do pensamento e que através da interação com os objetos do meio em que vive, a criança se desenvolve integralmente. Através das atividades, geralmente jogos lúdicos fundamentados, que envolvem também as percepções de mundo, a criança estabelece conceitos e noções, além de se habilitar para o mundo social.

Um trabalho realizado por Bomfim et al. (2015) descreveu a experiência de um grupo de graduandos da área de saúde que utilizou recursos educativos no processo de ensino-aprendizagem para educação em saúde com crianças no espaço escolar, demonstrando

resultados positivos no uso de recursos lúdicos neste tipo de atividade. Cita-se na pesquisa, que os recursos lúdicos utilizados nesse trabalho estimularam as crianças a dialogarem e refletirem sobre os conteúdos abordados, propondo novos métodos de ensino que possibilitem com mais facilidade a transmissão e compartilhamento de informações sobre a saúde pela educação às crianças.

Notou-se durante as aplicações das propostas lúdicas na escola da comunidade quilombola em questão, que as crianças envolvidas nas atividades construíram mais significativamente seus conhecimentos pelos usos de recursos lúdicos, sendo ainda mais perceptível quando estas participam ativamente do que é lançado, confirmando assim o que se menciona na literatura sobre o tema:

A utilização dos jogos lúdicos torna as aulas mais agradáveis com o intuito de fazer com que a aprendizagem torne-se algo mais fascinante; além disso, as atividades lúdicas podem ser consideradas como uma estratégia que estimula o raciocínio, levando o aluno a enfrentar situações conflitantes relacionadas com o seu cotidiano. (LARA, 2003, p.21).

Considerando que sem educação e formação de qualidade não há desenvolvimento científico, tecnológico e social, o grupo PET-Parasitologia no exercício de suas atividades, orientadas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial, vem transformando o cenário das doenças parasitárias e, conseqüentemente, contribuindo com a promoção da saúde da população, em sua prática individual ou coletiva, despertando valores éticos, de responsabilidade social e de cidadania.

A utilização de recursos lúdicos garantiu a conquista do conhecimento. Isso pôde ser constatado pelo fato de que a participação nos jogos foi de grande aceitação por parte das crianças, que em seus depoimentos expressaram o desejo de mais abordagens deste tipo. Do mesmo modo, a elaboração de atividades sobre o ciclo evolutivo dos parasitas contribuiu para o entendimento das doenças mencionadas, demonstrando que a abordagem foi eficaz. Tal fato demonstra a importância da educação em saúde junto à comunidade, com referência as principais doenças circulantes, visando a uma melhoria na qualidade de vida da população.

Foi observado que a maior parte dos escolares adquiriram consciência do impacto das parasitoses na saúde humana, assim como da importância dessa atividade promovida pelo PET-Parasitologia na comunidade, de forma a participar das ações por meio de relatos de histórias de parentes e familiares que foram infectados por algum parasita. Esse projeto permitiu que os conhecimentos acumulados pelos petianos, durante a graduação, fossem passados à população local tornando o saber sobre as parasitoses mais democrático,

possibilitando a disseminação dessas informações por meio dos escolares. Esse fato está de acordo com a filosofia do Programa de Educação Tutorial, que preconiza que os graduandos sejam expostos a experiências que não estão presentes em estruturas curriculares convencionais, com a finalidade de promover uma formação global que refletirá na formação acadêmica.

Além disso, o desenvolvimento dessa atividade contribui na qualificação dos petianos envolvidos ao estimular o lado humano, assim como promover a cidadania. É de suma importância ressaltar que no início desse estudo, as crianças não tinham noção que elas podiam ser protagonistas no combate contra as parasitoses, a única ferramenta que faltava para promover esse combate era o conhecimento da tríade epidemiológica das doenças parasitárias que é composta pelas condições do hospedeiro, o parasito e o meio. Essas informações foram passadas para as crianças por meio das atividades lúdicas supracitadas na metodologia, como forma de complementar o método de ensino diretivo. Além de permitir a transmissão da informação para as crianças, o lúdico também beneficiou o agente transmissor da informação ao promover dinamicidade entre as partes envolvidas.

Somado a isso, o Sistema de Repetição Espaçada (SRS) permitiu tanto a veiculação da mensagem quanto a promoção da alfabetização das crianças ao estimular o ensino das palavras. Esse método, complementado pelo ensino lúdico, descentraliza o conhecimento ao tornar a aprendizagem um processo interativo e dinâmico, promovendo a inclusão das crianças no processo de construção do conhecimento. Poucos estudos contemplam a utilização deste método tão importante e eficaz, como Lameri (2017) e Assis et al. (2017), todavia nenhum voltado para o tema desta pesquisa, propondo assim a necessidade de mais estudos como este.

Promover a educação em saúde configura-se como uma importante ferramenta no combate às doenças e agravos que afligem a saúde humana, já que mescla aspectos teóricos e filosóficos os quais orientam a prática dos profissionais desta área. Essa ação de promover conhecimento no âmbito da saúde pública como forma de combate a enfermidades foi corroborada por meio desse estudo, com isso foi possível observar que, ao adquirirem informações sobre as medidas profiláticas contra as parasitoses, os escolares tornaram-se menos propícios a infecção por esses agentes, devido à redução de um fator de vulnerabilidade, o desconhecimento sobre as parasitoses.

Portanto, as medidas de prevenção veiculadas pelo lúdico foram cruciais nesse cenário, configurando-se como agentes promotores da saúde. Além de impulsionar a promoção da saúde e estimular o conhecimento das crianças envolvidas, este trabalho

incentivou o desenvolvimento da cidadania dos escolares ao promover a construção de senso crítico, o que os torna aptos a reivindicar direitos fundamentais como saneamento básico, e, sobretudo, transforma-os em protagonistas nas questões sociais que assistem a comunidade.

Conclusão:

Por meio do presente trabalho foi possível consolidar que a ampliação de educação em saúde, forma um elemento de baixo custo, fundamental para interceder nessa prevalência das doenças negligenciadas, promovendo maior qualidade de vida e de saúde na comunidade, principalmente na população infanto-juvenil que se torna a mais vulnerável. Sendo o lúdico uma ferramenta eficaz na conscientização das doenças, disseminando o conhecimento à população participante do projeto e tornando-as aptas a promover práticas profiláticas contra essas doenças.

Como proposta, é indispensável estimular modificações nos aspectos culturais e sociais estabelecidos na população que de forma intrínseca constitui os hábitos de higiene, no qual a família vai participar desse processo, gerando a necessidade em estabelecer novos hábitos no seu cotidiano, agindo diariamente conforme as informações transmitidas pelos petianos, motivando mais opções de combate às causas das enfermidades. Diante disso, é essencial manter a participação da comunidade em exercer as ações desenvolvidas, interagir nas atividades recreativas sendo possível despertar o exercício de conhecimento que foi proposto.

Dessa forma foi possível contribuir para reduzir os problemas de saúde pública relacionado às doenças tropicais na comunidade local. Assim também promover a cidadania, percebendo-se que havia uma deficiência, não apenas no desconhecimento sobre essas moléstias, como também sobre os direitos de cidadão que eles possuem, tornando a experiência atuante nos aspectos saúde e sociopolíticos.

Referências:

ASSIS, F. S.; LOPES, K. C. A.; PROVENSÍ, R. T.; **Taste Test: Construção de marca e de plano de comunicação** [trabalho de conclusão de curso]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Curso de Comunicação Social, 2017.

BARBOSA, L. A. et. al; A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO NA PREVENÇÃO DE PARASITÓSES. **Revista Brasileira em Promoção à Saúde**. 22(4): 272-278, out./dez., 2009.

BOMFIM, A. M. A.; SOUZA, M. E. C. A.; ROCHA, M. C. G.; PORTO, V. F. A.; LIMA, E. B.; MESQUITA, T. M.; **Recurso lúdico no processo de educação em saúde em crianças de escolas públicas de Alagoas: relato de experiência**. Interfaces - Revista de Extensão, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 117-121, jul./dez. 2015.

BUSS, P. M. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, sup. 2, p. 177-185, 1999.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Doenças Negligenciadas**. Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: <<https://agencia.fiocruz.br/doen%C3%A7as-negligenciadas>>. Acesso em: 15 de setembro de 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LAMERI, D. C.; **Ambiente de aprendizado de Japonês com foco na memorização através de sistema de repetição espaçada** [trabalho de conclusão de curso]. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Curso de Tecnologia em Sistemas de Computação, 2017.

LARA, I. C. M. **Jogando com a matemática de 5ª a 8ª Série**. São Paulo: Editora Rêspel, 2003.

MACHADO, A. G. M. ; WANDERLEY, L. C. S. **Educação em Saúde**. Especialização em Saúde da Família – Modalidade a Distância. UNA-SUS UNIFESP.

MALUF, Angela C. Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MALUF, Â.C.M. **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2003.

MARQUES, M. L. N.; CARVALHO, A. W. A. As Brincadeiras Como Ferramenta Pedagógica Na Educação Infantil. **Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.**/ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 1, p.170-74, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde**, 2007. 160 p.

OLIVEIRA, L. M. P.; LEITE, M. T. M. **Concepções Pedagógicas**. Módulo Pedagógico. Especialização em Saúde da Família – Modalidade a Distância. UNA-SUS UNIFESP, 2011.

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento do pensamento: equilibração das estruturas cognitivas**. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

RODRIGUES, D. A.; SAMPAIO, T. B; LEÇA, A. C. M. M.; ALMEIDA, M. A.; MACÊDO, I. S. V.; MOTA, C. A. X. Práticas Educativas em Saúde: O Lúdico Ensinando Saúde Para a Vida. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 13, n. 1, p. 84-89, 2015.